

Leite e derivados

SETEMBRO DE 2021

MERCADO INTERNO

Setembro apresentou um comportamento mais estável nos preços, de forma geral. O cenário ainda é de custos de produção elevados e, na outra ponta da cadeia, a perda do poder de compra do consumidor tem freado o repasse desses custos, estreitando significativamente

as margens de lucratividade do setor. Conforme o Cepea, os investimentos na atividade seguem limitados, e o custo operacional efetivo da atividade acumula alta de 14% desde janeiro de 2021, impactando a oferta de leite no campo.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	set/20	Mês anterior	set/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,39	R\$ 2,50	R\$ 2,47	3,2%	-1,1%
Paraná	R\$ 2,07	R\$ 2,31	R\$ 2,32	11,9%	0,6%
Rio Grande do Sul	R\$ 1,80	R\$ 2,15	R\$ 2,18	21,3%	1,2%
São Paulo	R\$ 2,00	R\$ 2,25	R\$ 2,25	12,8%	0,2%
Santa Catarina	R\$ 2,18	R\$ 2,25	R\$ 2,25	3,1%	0,0%
Goiás	R\$ 2,41	R\$ 2,31	R\$ 2,38	-1,4%	3,2%
Rondônia	R\$ 1,82	R\$ 1,69	R\$ 1,78	-2,1%	5,4%
Rio de Janeiro	R\$ 2,14	R\$ 2,15	R\$ 2,19	2,4%	1,6%
Mato Grosso	R\$ 1,65	R\$ 2,03	R\$ 2,12	28,2%	4,3%
Bahia	R\$ 1,87	R\$ 1,99	R\$ 2,03	8,3%	1,9%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,99	R\$ 3,94	R\$ 3,93	-1,4%	-0,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,44	R\$ 3,69	R\$ 3,75	-15,7%	1,6%
Goiânia - GO	R\$ 4,63	R\$ 4,29	R\$ 4,20	-9,3%	-2,1%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,66	R\$ 3,64	R\$ 3,51	-4,1%	-3,6%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,62	R\$ 4,20	R\$ 4,22	-8,6%	0,5%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,49	R\$ 4,30	R\$ 4,42	-1,5%	2,8%
Goiânia - GO	R\$ 4,46	R\$ 4,16	R\$ 4,47	0,1%	7,5%
Salvador - BA	R\$ 5,01	R\$ 4,24	R\$ 4,26	-14,9%	0,5%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2021).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

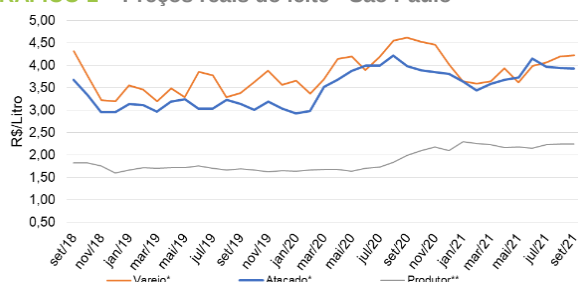
Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado acumularam uma alta de 0,6% em relação ao mês anterior, mas foram 8,9% menores em comparação com o mesmo período de 2020. O varejo seguiu a mesma tendência. O consumo permanece retraído, dificultando a transferência de preços.

Preços ao produtor

Após um período de sucessivas altas, os preços recebidos pelo produtor em setembro ficaram estáveis. Ainda assim, no período de um ano, os valores já acumulam uma alta de 27% na média Brasil, com destaque para o Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 12% da produção nacional.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2021).

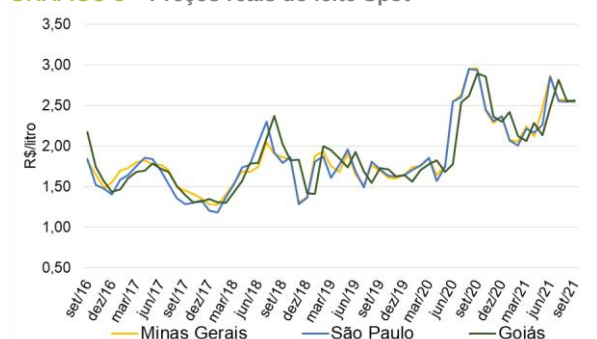
Leite e derivados

SETEMBRO DE 2021

Preços leite spot

Seguindo a tendência, as cotações do leite spot, em setembro, mantiveram-se equivalentes às do mês anterior, sinalizando uma certa estabilidade no mercado. O aumento do volume importado, associado ao aumento sazonal da produção, apesar de ainda lento devido às adversidades climáticas, bem como a uma demanda interna enfraquecida, tem contribuído para esse cenário de maior oferta de produto e estabilidade nos preços negociados.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*

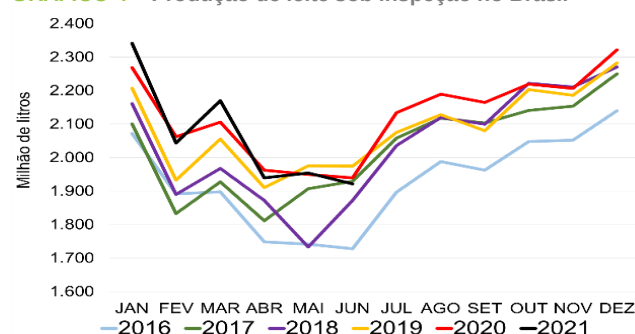


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA setembro de 2021). *Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre, do IBGE, indicaram uma redução de 11,3% no volume de leite adquirido em relação ao primeiro trimestre de 2021, porém, dentro do esperado, dada a sazonalidade da oferta ao longo do ano, como pode ser observado no Gráfico 4, que representa o comportamento da produção desde 2016. De maneira geral, o comportamento apresenta-se similar ao observado no ano anterior, com uma redução de 0,9% em relação ao segundo trimestre de 2020.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (setembro de 2021).
Elaboração: Conab

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.525.831	2,1%	2,5%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	636.447	2,6%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	221.546	-10,9%	-3,2%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.008.832	-0,9%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.579	0,8%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	564.512	22,3%	15,2%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.714.485	10,3%	9,9%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.509.462	3,6%	1,6%	25,5%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	250.567	1,3%	-0,3%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	506.698	-3,3%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.728.297	-2,1%	1,6%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	9.995.024	1,5%	1,3%	39,2%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.480.371	5,2%	6,1%	13,6%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.884.318	4,5%	4,3%	11,3%
R.Grande.Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.317.330	1,9%	0,5%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.682.019	3,8%	3,5%	37,9%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	479.851	-5,1%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.499.711	-5,2%	2,0%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.115.665	-4,6%	1,0%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: progresso da safra de grãos

O plantio de soja, para a safra 2021/22, já contempla 23,7% de toda a área cultivada com a cultura, valor significativamente superior ao mesmo período do ano passado, que, nessa mesma época, registrava apenas 7,7% de toda a área semeada. A área cultivada com soja apresenta um crescimento de 2,5% em relação à safra anterior, com produção estimada em 140,75 milhões de

toneladas. O milho segue em ritmo de plantio semelhante à safra 2020/21, com crescimento de 1,6% na área a ser cultivada e produção total estimada em 116,3 milhões de toneladas. No atual cenário, os custos com alimentação são o principal fator limitante da lucratividade da cadeia, uma vez que essas despesas representam em torno de 45% do custo variável.

Leite e derivados

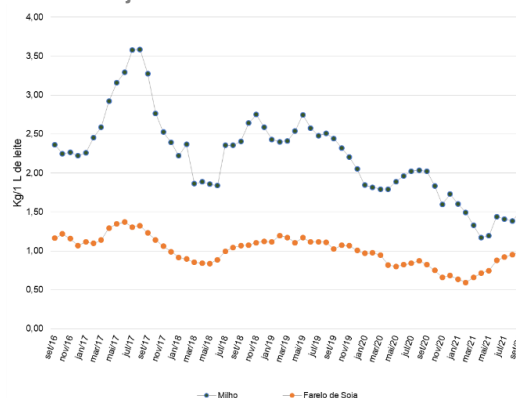
SETEMBRO DE 2021

Relação de troca

O poder de compra dos produtores de leite permanece comprometido, porém, observou-se uma discreta melhora na relação de troca nesse último mês. O avanço da colheita americana tem contribuído para frear os sucessivos aumentos nos preços dos grãos no cenário nacional. No Paraná, apesar de pequena, houve melhora na relação de troca de leite por farelo de soja e milho, como pode ser observado no gráfico.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou leve alta em relação a agosto, mas é quase 22% menor que em setembro de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,5 quilo de milho enquanto que há um ano era possível comprar 1,86 quilo.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



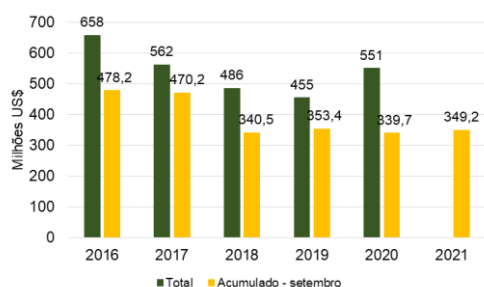
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

A importação, em setembro, em termos de valor em dólar, foi 46% menor que no mesmo mês do ano passado, mas 8% superior a agosto. O leite em pó, principal produto importado, foi responsável por 50% do volume das importações. Entretanto, quando comparado a setembro de 2020, as importações desse derivado caíram 10%. As altas cotações do dólar e um mercado consumidor enfraquecido têm desacelerado as importações. Por outro lado, a baixa oferta interna manteve as importações em patamares equivalentes aos registrados no mês anterior, auxiliando no equilíbrio da busca do leite pelas indústrias.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

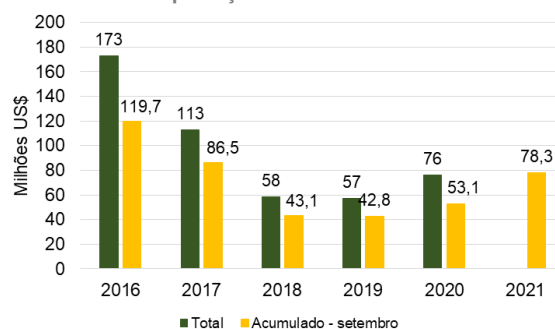


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Em setembro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 7,7% a mais que o mesmo período do ano passado. Em termos de volume, o total exportado acumulado, até o presente mês, corresponde a 93,6% de toda a exportação de 2020. De maneira geral, um cenário de valorização do dólar frente ao real tem favorecido as exportações, que já superaram em 47,5% os valores exportados até setembro do ano passado. Porém, dada a pouca oferta de produto no mercado interno, o volume exportado em setembro foi 17,3% menor em relação ao mês anterior.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Custos de produção elevados;
Taxa de câmbio elevada;
Condições climáticas adversas;
Crise energética na China.

FATORES DE BAIXA

Consumo retraído;
Transição para o período de maior produção;
Aumento da importação;
Queda nos valores comercializados de milho e soja.

Expectativa: a perspectiva ainda é de que os custos de produção sigam elevados, especialmente pelos problemas energéticos na China influenciarem o mercado de insumos agrícolas. As adversidades climáticas no Brasil também têm prejudicado a situação das pastagens. A lenta retomada da economia tem diminuído o ritmo de escoamento da produção de leite e derivados. A expectativa é que as margens de lucratividade permaneçam estreitas.

Leite e derivados

SETEMBRO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

As cotações mantiveram a tendência de alta, apesar dos valores elevados desde o último ano. Na América do Sul, os custos operacionais e as adversidades climáticas continuam a pressionar os preços, apesar de uma leve redução em relação ao mês anterior. Na Oceania, a expectativa de uma maior produção vem se concretizando, entretanto, incertezas climáticas e de preço, além de dificuldades com mão de obra, vêm pressionando aumentos nos valores negociados de leite

e derivados, os quais esboçaram tendência de alta nesse último mês. Na Europa, as menores temperaturas já impactam no declínio sazonal da produção, a qual tende a ser menor que no último ano devido à redução do número de vacas, na qualidade das forragens e nos aumentos dos custos de produção. Diante disso, os preços continuam encontrando sustentação para aumentos.

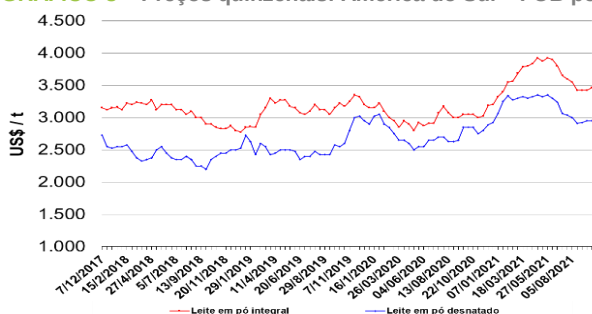
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	set/20	Mês anterior	set/21	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.025,0	3.487,5	3.437,5	13,6%	-1,4%
Leite em pó desnatado	2.750,0	2.956,3	2.941,7	7,0%	-0,5%
Oceania					
Leite em pó integral	2.956,3	3.675,0	3.675,0	24,3%	0,0%
Leite em pó desnatado	2.825,0	3.056,3	3.183,3	12,7%	4,2%
Manteiga	3.406,3	4.631,3	4.825,0	41,7%	4,2%
Queijo Cheddar	3.600,0	4.156,3	4.258,3	18,3%	2,5%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.287,5	3.731,3	3.854,2	17,2%	3,3%
Leite em pó desnatado	2.625,0	2.943,8	3.062,5	16,7%	4,0%
Manteiga	4.093,8	4.668,8	4.845,8	18,4%	3,8%
Soro em pó	918,8	1.193,8	1.216,7	32,4%	1,9%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em outubro de 2021.

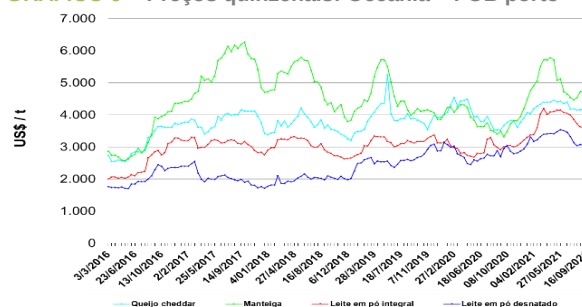
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



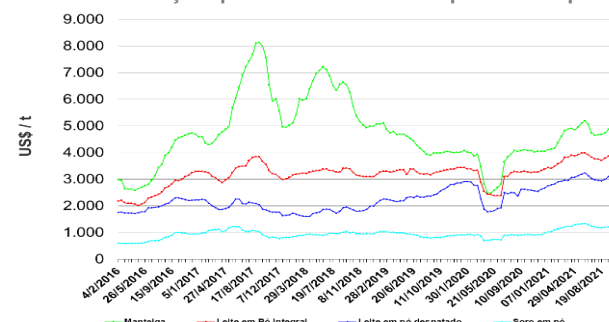
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e derivados

SETEMBRO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas, no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros

fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos, as condições adversas de clima no Hemisfério Sul, bem como a crise energética na China.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia;
Demanda relativamente firme;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Problemas climáticos na América do Sul;	Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania.
Retorno das atividades;	
Novos acordos comerciais.	
Expectativa: mesmo com a possibilidade de uma maior produção mundial, as cotações devem se manter valorizadas à medida que as economias se recuperam e as atividades são retomadas.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

Os preços no mercado interno continuaram elevados em setembro, apesar de aparente estabilidade. A maior dependência de concentrados para alimentação dos rebanhos, os quais estão registrando valores recordes, tem mantido os custos de produção demasiadamente altos. A tendência é de manutenção dessas despesas, agravado pela crise energética na China, a qual já impacta cadeias de suprimento de todo o mundo, influenciando diretamente nos preços dos insumos negociados. No mercado internacional, as cotações também continuam em patamares elevados, colaborando para manter os preços internos valorizados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)